

Qualidade da saúde portuguesa

Equipa: ROCKETS15

Escola: Escola Secundária de Jaime Cortesão

Região: Coimbra

Categoria: A



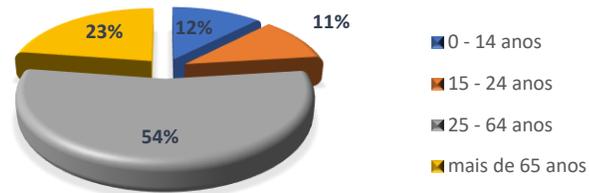
BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

Introdução e objetivos

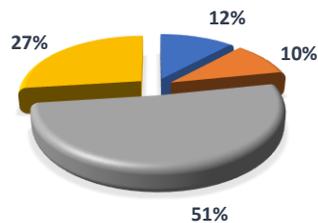
- A Agenda 2030 e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável constituem a visão comum para a Humanidade, um contrato entre os líderes mundiais e os povos e “uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta”.
- Neste trabalho serão abordados alguns aspetos relacionados com um desses objetivos: **saúde de qualidade**, ou seja, **garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades**.
- Inicia-se com uma breve caracterização da população, nas diferentes regiões que integram a NUTS II: distribuição da população residente de acordo com a faixa etária e a densidade populacional.
- Depois, segue-se uma análise no que respeita a recursos hospitalares e humanos, nomeadamente, o número de hospitais, de médicos, de enfermeiros e de camas hospitalares, nos anos de 2015 e 2020. Subjacente à escolha destes dois anos está, por um lado, o ano da **definição da Agenda 2030** (2015) e, por outro, o **início da pandemia em Portugal** (2020).
- Será feita uma análise de possíveis relações entre recursos disponíveis e a Taxa bruta de mortalidade.
- No final do trabalho, serão apresentadas algumas conclusões fruto da análise efetuada.
- Os dados utilizados são os fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística e a análise dos mesmos realizada através de gráficos, tabelas e cálculo de percentagens, com recurso ao programa Microsoft Excel.
- Serão utilizadas as seguintes siglas: AML (Área Metropolitana de Lisboa); RAA (Região Autónoma dos Açores); RAM (Região Autónoma da Madeira).

População

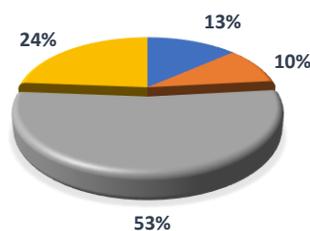
NORTE



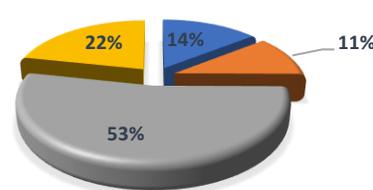
CENTRO



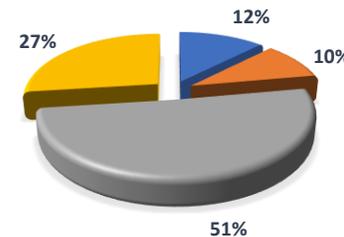
ALGARVE



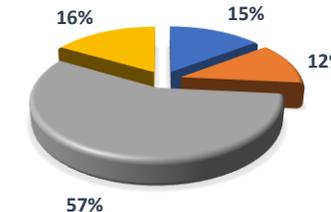
A.M.L.



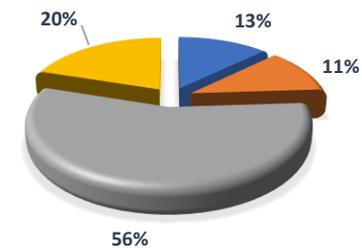
ALENTEJO



R.A.M.



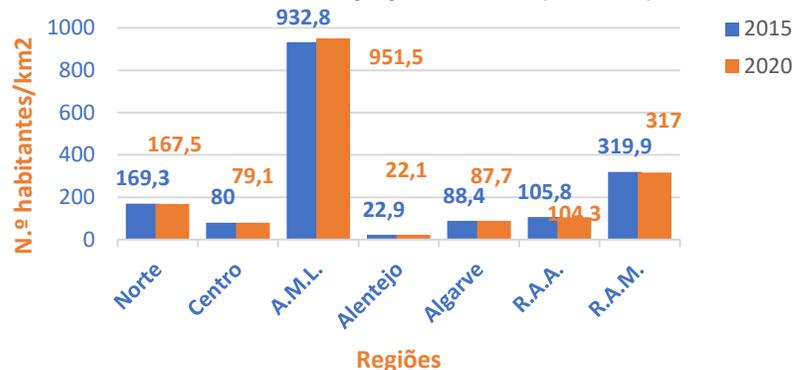
R.A.A.



Nos gráficos apresentados pode observar-se a distribuição da população (em %) residente em Portugal (NUTS II) por faixa etária, de acordo com os Censos 2021. Consta-se o seguinte:

- em todas as regiões a percentagem de indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e 64 anos ronda valores entre 50 a 60 por cento, sendo o valor máximo na RAM;
- em todas as regiões a percentagem de indivíduos na faixa etária dos 15-24 anos apresenta os valores mais baixos;
- as regiões Centro e Alentejo apresentam valores idênticos nas faixas etárias consideradas, sendo as duas regiões que apresentam maior percentagem de indivíduos com idade superior a 65 anos, ou seja, uma população mais envelhecida.
- de destacar, ainda, que a RAM tem a menor percentagem de indivíduos com idade superior a 65 anos.

Densidade populacional (NUTS II)

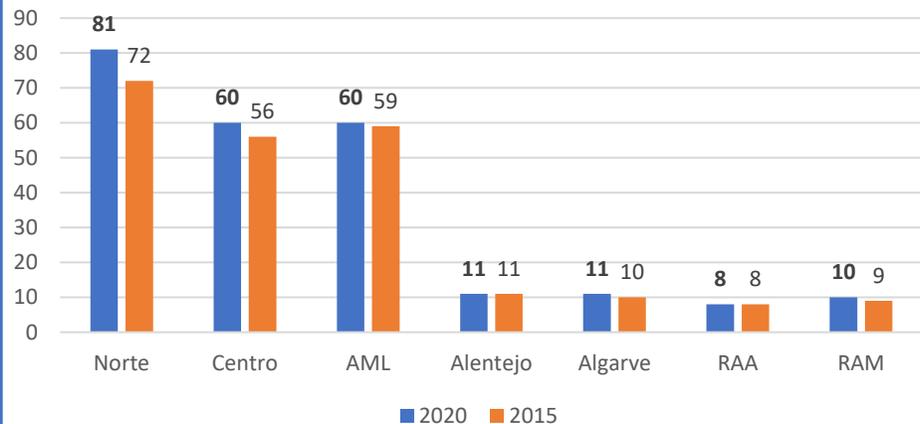


Efetuada um estudo comparativo da densidade populacional em 2015 e 2020, observa-se que:

- há uma ligeira descida na densidade populacional em todas as regiões, à exceção da AML, em que sofreu um aumento.
- a densidade populacional assume o maior valor na AML, seguida da RAM e do Norte;
- a região do Alentejo é a que apresenta de longe o menor valor;
- as regiões Centro e Algarve apresentam, nos dois anos referidos, valores idênticos, embora sejam regiões com características bastante diferentes.

Recursos hospitalares

Hospitais (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013)



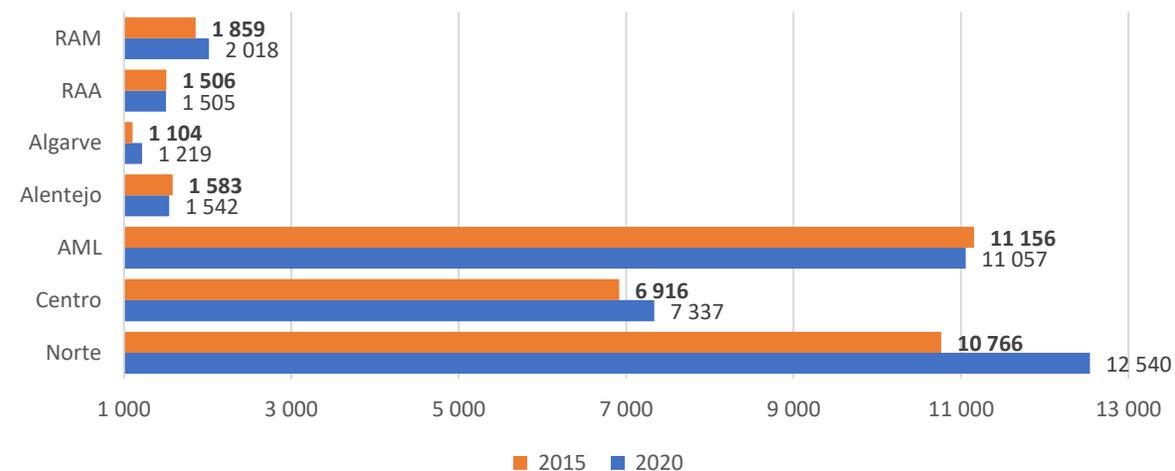
O gráfico ao lado permite a análise do número de Hospitais por região (NUTS II):

- em 2015 e 2020 é na região Norte que se verificam os maiores valores, embora, como foi referido anteriormente, não é a região que apresenta uma maior densidade populacional;
- a região Centro é uma das regiões que regista dos valores mais elevados, embora seja uma das regiões que tem menor densidade populacional;
- a R.A.M. apresente valores bastante reduzidos, apesar de ser a segunda maior região em termos de densidade populacional.;
- à exceção do Alentejo e da R.A.A., houve um aumento no número de hospitais de 2015 para 2020, em todas as regiões, com uma subida mais acentuada na região Norte.

O gráfico de barras indica o número de camas dos hospitais por Localização geográfica e permite concluir:

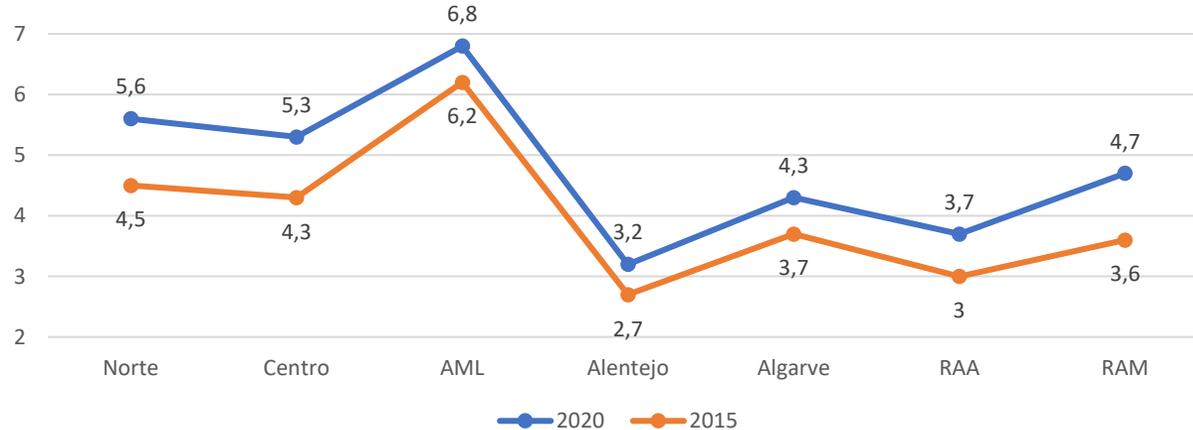
- a região Norte regista valores superiores nos dois anos em análise, o que segue a tendência já observada no gráfico anterior relativamente ao número de hospitais;
- o Algarve é a região que regista valores inferiores;
- houve um aumento de camas, de 2015 para 2020, em todas as regiões, à exceção da AML, Alentejo e RAA.
- na região Norte verificou-se o maior aumento do número de camas (16,4%), seguido do Algarve (10,4%), da R.A.M. (8,6%) e do Centro (6,1%);
- a A.M.L. registou a maior descida do número de camas (- 8,9%), seguida do Alentejo (- 2,6%) e da R.A.A.

Camas (N.º) dos hospitais por Localização geográfica (NUTS - 2013)



Recursos humanos

Médicas/os por 1000 habitantes (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013)

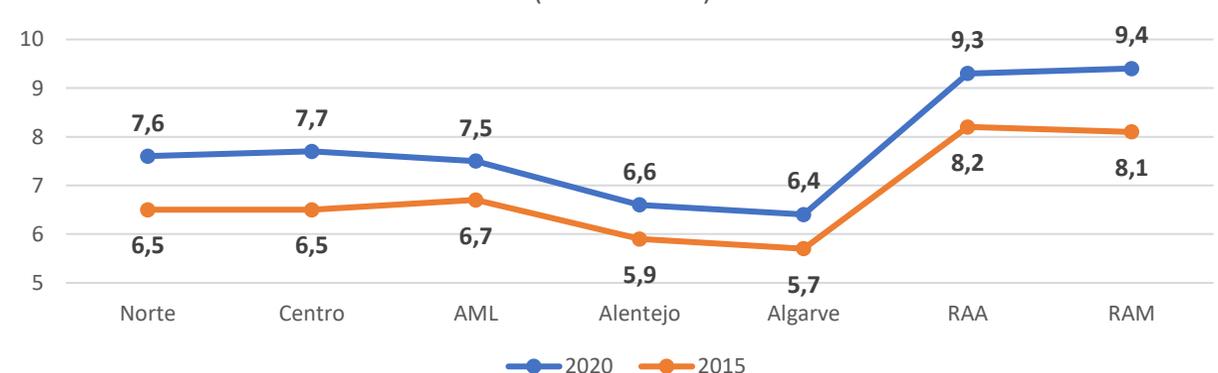


Depois da referência a alguns recursos hospitalares, vai passar-se à análise dos recursos humanos, por região (NUTS II); esta vai incidir sobre o número de médicos e de enfermeiros por 1000 habitantes:

- os dois gráficos de linha evidenciam algo positivo, um aumento, embora não muito acentuado, nos dois tipos de recursos humanos, de 2015 para 2020, em todas regiões;
- no que diz respeito ao número de médicos por 1000 habitantes, o valor mais elevado surge na A.M.L. e o mais baixo no Alentejo;

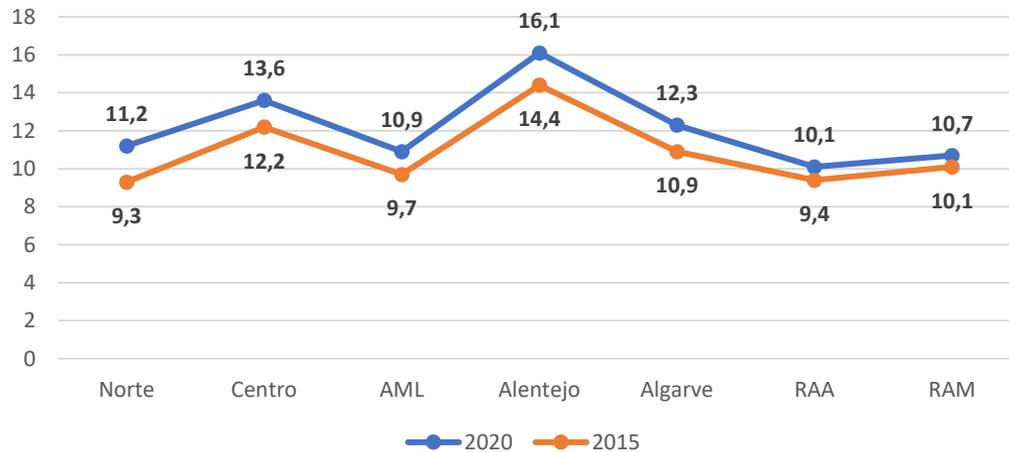
- no que concerne ao número de médicos por 1000 habitantes, a R.A.M. lidera com um aumento de 30,6% e a A.M.L. surge em último lugar com um acréscimo de 9,7%;
- relativamente ao número de enfermeiros por 1000 habitantes, a R.A.M. regista o valor mais elevado, sendo o menor observado no Algarve;
- em termos de aumentos e de acordo com os valores do gráfico ao lado, lidera o Centro (18,4%) verificando-se o menor valor na A.M.L. e no Alentejo (11,9%).

Enfermeiras/os por 1000 habitantes (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013)



Taxas de mortalidade

Taxa bruta de mortalidade (%) por Local de residência (NUTS - 2013)



A Taxa bruta de mortalidade é um índice demográfico que reflete o número de óbitos, por 1000 habitantes, observado durante um determinado período de tempo, referido à população média desse período. Podemos referir que:

- um dos anos em análise (2020) corresponde ao início da pandemia em Portugal, daí se verificar em todas as regiões valores mais elevados relativos à referida taxa;
- em 2020, observa-se o maior valor no Alentejo e o menor na R.A.A.;
- as linhas apresentadas no gráfico seguem a mesma tendência nos dois anos.

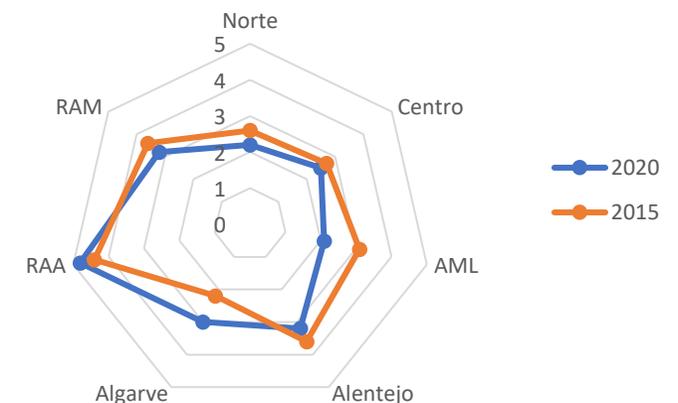
Seria de esperar que, se a comparação fosse feita entre 2015 e os anos seguintes anteriores a 2020, as conclusões seriam diferentes.

Região	2015	2020
Norte	2,6	2,2
Centro	2,7	2,5
A.M.L.	3,1	2,1
Alentejo	3,6	3,2
Algarve	2,2	3
R.A.A.	4,4	4,8
R.A.M.	3,6	3,2

A **Taxa de mortalidade infantil** é expressa pelo número de mortes de crianças com menos de um ano em cada 1000 que nascem a cada ano. Os valores relativos às diferentes regiões são apresentados na tabela. Consta-se que:

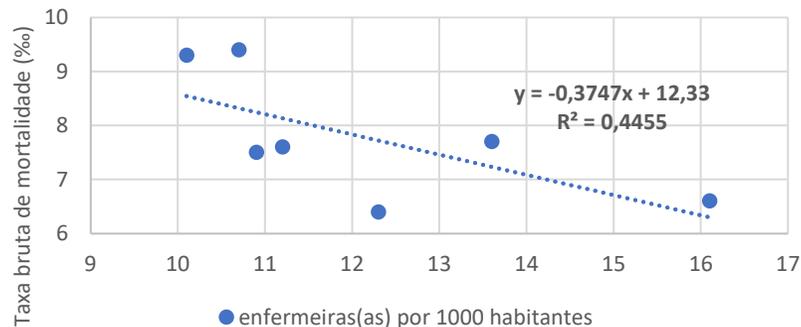
- os valores relativos a 2020 são inferiores aos correspondentes de 2015, exceto no Alentejo e na R.A.A.; nos dois anos, o valor mais elevado surge na R.A.A.;
- quanto ao menor valor observado, em 2015, é no Algarve, e em 2020, no Norte.
- a pandemia não travou o decréscimo da taxa de mortalidade infantil, nos últimos anos, o que foi um fator positivo.

Taxa de mortalidade infantil (%) por Local de residência (NUTS - 2013)



Recursos vs Taxa de mortalidade

Comparação n.º enfermeiros/taxa bruta de mortalidade
2020

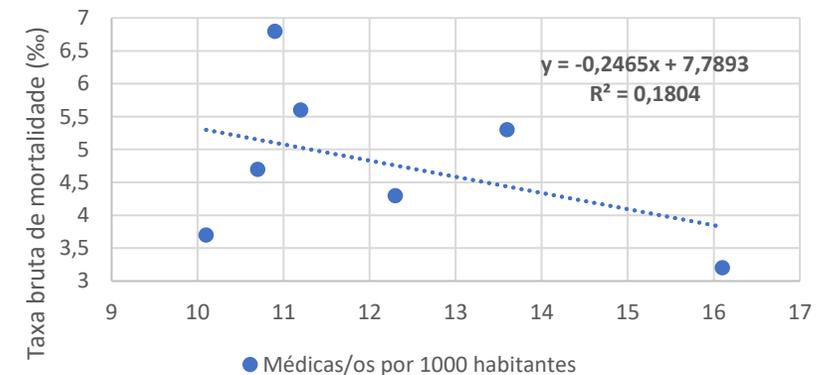


Numa tentativa de estabelecer uma relação entre os recursos disponíveis, humanos e hospitalares, e a taxa bruta de mortalidade, por ser aquela que foi agravada com a pandemia, apresentam-se alguns gráficos de dispersão relativos aos dados de 2020. Tiram-se algumas conclusões:

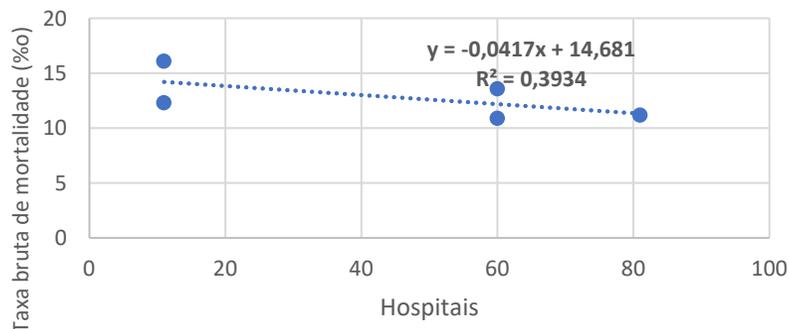
- o coeficiente de correlação linear ($r \approx -0,67$) indica uma correlação linear negativa moderada (quase forte) entre o n.º de enfermeiros e a Taxa bruta de mortalidade;

- quando se calcula o coeficiente de correlação linear para estabelecer uma relação entre as variáveis n.º de médicos e Taxa bruta de mortalidade, obtém-se o valor $r \approx -0,42$, que traduz também uma correlação linear negativa moderada, não tão “forte” quanto no caso anterior;

Comparação n.º médicos/taxa bruta de mortalidade
2020



Comparação n.º de hospitais/Taxa bruta de mortalidade
2020



- relativamente ao coeficiente de correlação linear para estabelecer uma relação entre as variáveis n.º de hospitais e Taxa bruta de mortalidade, obtém-se o valor $r \approx -0,62$, que traduz também uma correlação linear negativa moderada bastante significativa.

Os resultados obtidos apontam para uma necessidade de continuar a investir mais e melhor na saúde.

Conclusões

A realização deste trabalho permitiu tirar algumas conclusões:

- Diminuição da densidade populacional no período considerado, em quase todas as regiões que integram a NUTS II.
- A população portuguesa está algo envelhecida, o que é um fator negativo.
- Nem sempre as regiões com maior densidade populacional registam mais recursos ao nível da saúde, como seria desejável e necessário.
- Aumento dos recursos hospitalares e humanos, no geral, nas regiões analisadas, entre 2015 e 2020. Embora ainda não em quantidade suficiente, mas é um aspeto positivo.
- Um aumento na Taxa bruta de mortalidade em 2020, associada à situação pandémica que o país atravessa, embora a taxa de mortalidade infantil tenha diminuído.
- Na comparação que foi realizada entre recursos e a Taxa bruta de mortalidade aponta para a necessidade de no futuro haver um maior investimento nos recursos ligados à saúde. Isto implica mais profissionais especializados e mais recursos não humanos.

Este tipo de análise estatística é uma mais valia, não só a nível pessoal, porque permite uma visão diferente dum tema tão importante como é o da saúde, mas também fundamental para a tomada de decisões que visem melhorar a saúde dos portugueses.